



## **PROPOSTA DE UM PROCESSO DE CRIAÇÃO TEATRAL A SER DESENVOLVIDO COM ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS A PARTIR DO MÉTODO DE PROCESSO DE DRAMA**

Clara Soares Mugnaini Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

Maria luiza de Oliveira Leme (Universidade Estadual de Maringá)

Joao Alfredo Martins Marchi (Universidade Estadual de Maringá)

Itamar Wagner Schiavo Simoes (Universidade Estadual de Maringá)

[Ra129113@uem.br](mailto:Ra129113@uem.br)

### **Resumo:**

Este resumo expandido descreve os resultados de uma pesquisa bibliográfica a respeito do uso do método do processo de drama obtidos pela bolsista, bem como, o projeto de trabalho desse método em uma turma de iniciação teatral para adolescentes, em aulas promovidas pelo projeto de extensão PEPT - Práticas de Encenação e Pedagogias do Teatro. Ambos, a pesquisa e o projeto, tem como referencial teórico autores como Beatriz Cabral (2012), que apresenta o drama como método de ensino e Peter Slade (1978), que trabalha com o conceito do jogo dramático infantil, explicando que o processo de dramatização é natural ao ser humano desde os primeiros anos de vida. A proposta do desenvolvimento de um processo de drama com os adolescentes tem como objetivo o uso da potencialidade do drama de criar narrativas através da imersão dos participantes no contexto ficcional. Buscamos assim promover o distanciamento de realidade por eles vividas, e colocá-los dentro desse contexto ficcional para que a partir de situações de tensão e “protegidos” por seus personagens possam discutir questões reais e que os afetam dentro e fora das aula de teatro.

**Palavras-chave:** Processo de drama; Teatro; Educação; Projeto de extensão.

### **1. Introdução**



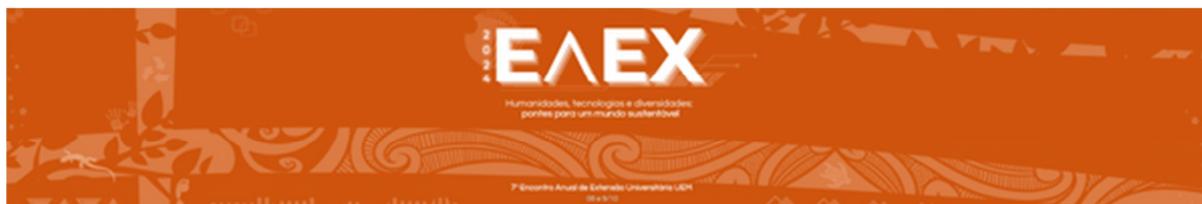
O presente trabalho tem como tema o projeto de desenvolvimento de um processo de drama como método de ensino em uma turma de iniciação teatral para adolescentes de 13 a 17 anos, promovido pelo projeto de extensão PEPT da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2024. Partindo dessa premissa, o estudo tem como objetivo utilizar o processo de drama e suas possibilidades de modular o espaço para se adequar a diferentes contextos e de compor narrativas, bem como o potencial imersivo que ele promove para o ensino do teatro na prática e a discussões de temas pertinentes para os alunos.

O processo de drama de acordo com Beatriz Cabral (2015) é “processo de investigação cênica em contexto ficcional, a partir de um problema ou situação de tensão” (p.1). A mesma autora também especifica essa definição em outro texto ao dizer que “ As práticas do Drama, em particular, dependem da habilidade de re-imaginar o espaço, reformatar as identidades no espaço, criar um espaço adequado ao seu papel ficcional [...]” (2017, p. 293) .

Como referencial teórico buscamos artigos que exploram o processo de drama como método, bem como a análise das partes envolvidas (professor e aluno) nas diferentes possíveis abordagens do processo, podendo partir de um texto como pretexto , da intervenção do professor no papel ou como personagem, do desenvolvimento de narrativas, estratégias e linguagens do teatro e explorando as subjetividades dos participantes.

No contexto do curso de iniciação teatral como não existia um objetivo pré estabelecido da montagem de um espetáculo, o processo de drama proposto com os alunos foi muito mais importante para trazer para a prática o ensino do teatro ao longo das aulas do que somente uma ferramenta para a criação de um espetáculo. Como nos diz Cecily O’Neill apud Beatriz Cabral (2017) “O ‘processo’ usualmente indica um evento em andamento, ao contrário de ‘produto’, que indica ‘conclusão” (p. 287).

## **2. Metodologia**

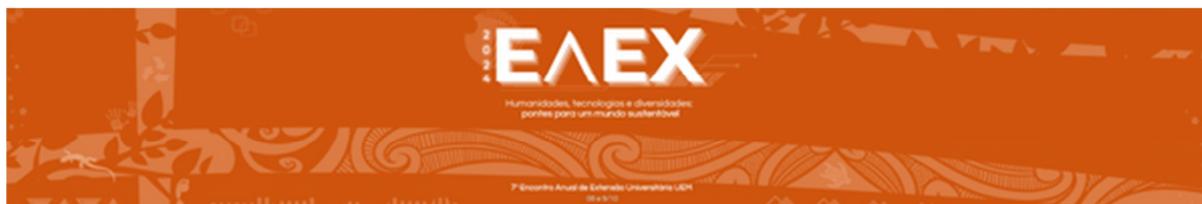


Ao longo desta experiência estão previstos 16 semanas com 2 horas semanais de aula para o desenvolvimento desse processo de drama, que será mediado pela professora/bolsista, é importante frisar que o processo de construção da narrativa será feita a partir de cada dia, com a colaboração do professor atuando junto com os alunos. As 4 primeiras semanas serão destinadas a apresentação e entrosamento da turma, e no mês seguinte, com o nivelamento do grupo em relação a prática do teatro, partiremos para a vivência do drama tendo como princípio que as experiências teatrais são diferentes entre os alunos. As últimas 8 semanas de aula são oficialmente destinadas ao processo de drama.

Criaremos coletivamente entre professora e alunos um contexto ficcional, pensaremos juntos em um lugar, um texto, uma situação vivenciada pelas pessoas ou um conflito, para ser nosso ponto de partida. Também teremos uma etapa de criação, explorando diferentes características da narrativa, da sua ambientação e das personalidades ali presente, o que não impede que esses fatores continuem a ser desenvolvidos no decorrer de cada aula. O processo de drama não se organiza em cenas ou exercícios, e sim em episódios da narrativa que está sendo construída, a cada proposta nova, situação de tensão ou atividade realizada dentro do contexto ficcional, nasce um novo episódio.

### **3. Resultados e Discussão**

Por ser uma proposta de ação a ser desenvolvida ainda não temos resultados para serem apresentados. Contudo, nesse contexto não existe a necessidade do compartilhamento com o público de um espetáculo ao final do processo, mas quando pensamos em um processo de drama precisamos de uma finalização para a narrativa, ainda que ela possa ganhar outros episódios em encontros futuros. E esse é um fator muito importante dessa prática, a liberdade de não ter que apresentar um resultado concreto e imutável, no entanto, até o presente momento, destinamos nossas atividades para composição das aulas, para as leituras que têm fundamentado o projeto e para a expectativa em trabalhar com o drama com um processo coletivo e criativo de composição.



#### 4. Considerações

A prática do teatro pode possibilitar uma ampla troca de saberes e experiências e trazer para o processo de criação a potencialidade da capacidade de dramatização dos adolescentes é uma oportunidade de trabalhar com as subjetividades e pluralidade de vivências do grupo em questão, explorando o corpo, a imaginação e criatividade de cada um.

#### Referências

CABRAL, Biange; DE MEDEIROS PEREIRA, Diego. **O espaço de jogo no Contexto do Drama**. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 28, p. 285-301, 2017.

SIMÕES, Itamar Wagner Schiavo. **Experiência e memória em processos de drama**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Teatro. Florianópolis, 2013.

CABRAL, Beatriz. **Drama na educação**. In: KOUDELA, Ingrid; ALMEIDA JR, José Simões: **Léxico da Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.